



29 DE ABRIL DE 2011
Sexta - feira

- **NOTÍCIAS CNI (CLIPPING ANEXO)**
- **INDÚSTRIA À BEIRA DO APAGÃO**
- **VAGAS EXISTEM, MAS ESTÃO MAL DISTRIBUÍDAS ENTRE ESTADOS E SETORES**
- **VALE COMPRA PARTE DA BERTIN E ENTRA NO CONSÓRCIO DE BELO MONTE**
- **GOVERNO QUER AGILIZAR CONCESSÕES**
- **POUCA INOVAÇÃO LIMITA CRESCIMENTO DA AL**
- **FIM DA SAFRA AUMENTA FILA DE CAMINHÕES**
- **PLENÁRIO VOTA NA TERÇA BASES DO TRATADO**
- **LICITAÇÃO ESTÁ MARCADA PARA SETEMBRO**
- **4 MILHÕES TÊM DE DECLARAR IR ATÉ A MEIA-NOITE**
- **INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS SOBE 16,3% EM MARÇO**
- **PARA FREAR PREÇO, GOVERNO REDUZ PARA 18% MISTURA DE ÁLCOOL NA GASOLINA**
- **PARANÁ MOSTRA QUE É POSSÍVEL MULTIPLICAR GANHOS COM INOVAÇÃO**
- **CONSUMIDOR ESPERA AUMENTO DA INFLAÇÃO**
- **FALTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIFICULTA INCLUSÃO DE PESSOAS ESPECIAIS**

Câmbio		
Em 29/04/2011		
	Compra	Venda
Dólar	1,571	1,573
Euro	2,331	2,334

Fonte: BACEN

Indústria à beira do apagão

29/04/2011- Gazeta do Povo

O Paraná pode viver um apagão de mão de obra em dois setores bastante importantes na economia do estado ainda neste ano. De acordo com o levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2011 a indústria deverá ter um déficit de 18,5 mil profissionais qualificados. A área de transportes, armazenagem e comunicação (logística), por sua vez, vai apresentar o maior índice de falta de trabalhadores com experiência no Brasil: serão 3,4 mil vagas não preenchidas por falta de pessoal preparado.

Entretanto, segundo o estudo "Emprego e Oferta Qualificada de Mão de Obra no Brasil: Projeções para 2011", enquanto sobram vagas nestes dois setores, outros 12,4 mil paranaenses com qualificação e experiência ficarão desempregados porque as demais áreas da economia não conseguem absorver tantos profissionais.

A dura realidade é sentida na pele por empresários como Edson Campagnolo, proprietário de uma indústria de confecções no Sudoeste do estado. Ele afirma que há escassez em sua região e isso inibe o crescimento de suas atividades. "A dificuldade aumenta porque estamos fora de grandes centros. Temos que ter criatividade para conseguir contornar o problema. Aqui temos feitos parcerias e trabalhadores interessados estão fazendo treinamento na empresa durante a noite", diz. "Estas aulas nos ajudaram a suprir um pouco a nossa necessidade, mas isso não é garantia de nada, porque formar o profissional não significa que ele vai querer trabalhar com a gente depois do curso", pondera Campagnolo, que possui uma unidade em Capanema e outra em Planalto. "Para você ver como esta nossa situação, estamos pagando para os funcionários se formarem."

Feira terá mais de 5 mil postos

Neste fim de semana, 53 empresas estarão reunidas na Praça Osório, no Centro de Curitiba, oferecendo mais de 5 mil vagas de emprego, na 3ª Feira do Emprego e da Capacitação Profissional, organizada pela Secretaria Municipal do Trabalho. O evento, que acontece entre 9 h e 17 h, faz parte das comemorações do Dia do Trabalho. As vagas são para as áreas de alimentação, recepcionista, supermercados, ensino, telecomunicações, conservação e limpeza, manobrista e saúde. Os interessados devem comparecer com RG, carteira de trabalho, CPF e comprovante de endereço. Também serão oferecidas 1,5 mil vagas do programa de qualificação profissional Próximo Passo – voltado para beneficiários do Bolsa Família – na área de construção civil. Outras 500 vagas, do Plano Territorial de Qualificação (Planteq), estão divididas entre construção civil, técnico em informática e administração.

Mesmo com a alta demanda por novas vagas, o Ipea calcula que mais de 1 milhão de trabalhadores com experiência e qualificação profissional permanecerão desempregados no país, mesmo com o incremento dos postos de trabalho durante o ano. Isso porque o Brasil terá no fim do ano 22 milhões de trabalhadores qualificados mas a estimativa é que sejam contratados 21 milhões de novos trabalhadores.

O Ipea chega a este número somando as 19,3 milhões de contratações que devem ser feitas em razão da rotatividade no mercado de trabalho com os empregos gerados no ano. “Quando se contrasta a demanda potencial de mão de obra com a oferta disponível de trabalhadores qualificados e com experiência profissional conclui-se que poderá haver um excesso de mais de 1 milhão de trabalhadores”, informa o estudo.

Apesar do déficit no setor, o diretor do Senai-PR, João Batista Lopes, é otimista perante o futuro. Ele acredita que até o fim do ano a situação já tenha mudado por causa dos cursos oferecidos pelo Senai em parceria com o Sesi. “Educação e qualificação não se dá do dia para noite. Até o fim do ano estarão formados cerca de 20 mil novos funcionários para a indústria, que poderão ser facilmente absorvidos. São aprendizes que entraram no curso e estarão prontos.”

Alta demanda

O coordenador do curso técnico em Logística da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Carlos Eduardo da Costa, tem uma explicação para que o estado tenha o maior déficit do país no setor. Segundo ele, a demanda no Paraná é muito exigida e a área de conhecimento é muito recente. “Até dez anos atrás, a logística era estudada dentro do curso de Administração. Os cursos específicos começaram muito recentemente e ainda são técnicos ou tecnólogos”, diz. “Pelo perfil do estado, sendo agrícola e industrial, a demanda pelo profissional é muito grande.” Enquanto no Paraná 3,4 mil vagas estão em aberto, em São Paulo 25 mil profissionais da área

estarão sem emprego neste ano. “É muito possível que trabalhadores de fora acabem vindo para cá.”

O estudo do Ipea chama atenção para estas áreas deficitárias e analisa que esta é uma tendência regional. “A Região Sul poderá apresentar mais problemas de escassez de mão de obra, com três setores de atividade econômica com déficit de trabalhadores (comércio e reparação, indústria e transporte, armazenagem e comunicação)”, diz o levantamento.

Construção

Um levantamento divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) confirma o problema. Segundo o estudo, nove em cada dez empresas da construção civil sofrem com a falta de trabalhadores qualificados. De acordo com a Sondagem Especial da Construção Civil, que ouviu 385 empresas entre os dias 3 e 20 de janeiro, 89% das empresas enfrentam dificuldades por causa da falta de trabalhador qualificado.

Brasil terá 1,6 milhão de novas oportunidades

O estudo do Ipea mostra que, em 2011, serão gerados no Brasil 1,66 milhão de novas vagas de trabalho. O número leva em conta os postos que exigem qualificação e toma como base o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 5%. Se a previsão do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, estiver correta – ele afirma que serão criados 3 milhões de novos postos neste ano – é possível supor que os outros 1,4 milhão de empregos exigirão baixa ou nenhuma qualificação profissional.

De acordo com o levantamento, neste ano o setor que mais deve gerar emprego qualificado será o de comércio e reparação, com mais de 546 mil novos postos de trabalho, seguido pela indústria, com mais de 503 mil novas ocupações, e da construção civil, com 168 mil novos empregos. Estes três setores, juntos, vão responder por cerca de 1,2 milhão de postos de trabalho a serem preenchidos em todo o país – 73% do total para este ano.

O Paraná deve ser o quinto estado que mais vai criar postos de trabalho que exijam qualificação, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Ao todo, serão 109 mil vagas abertas no estado. Os setores que mais ofertarão vagas serão comércio e reparação (41,4 mil), indústria (34,8 mil) e construção (13,6 mil). Por outro lado, o setor agrícola vai gerar apenas 334 vagas neste ano, enquanto que a administração pública deve cortar 973 vagas ao longo do ano no Paraná.

Interatividade

Você tem um negócio e encontra dificuldade para encontrar mão de obra qualificada no seu setor? Você tem qualificação profissional mas não encontra emprego? Conte sua história para a Gazeta do Povo.

Vagas existem, mas estão mal distribuídas entre estados e setores

29/04/2011- Gazeta do Povo

Mesmo com a alta demanda por novas vagas, o Ipea calcula que mais de 1 milhão de trabalhadores com experiência e qualificação profissional permanecerão desempregados no país, mesmo com o incremento dos postos de trabalho durante o ano. Isso porque o Brasil terá no fim do ano 22 milhões de trabalhadores qualificados mas a estimativa é que sejam contratados 21 milhões de novos trabalhadores.

O Ipea chega a este número somando as 19,3 milhões de contratações que devem ser feitas em razão da rotatividade no mercado de trabalho com os empregos gerados no ano. "Quando se contrasta a demanda potencial de mão de obra com a oferta disponível de trabalhadores qualificados e com experiência profissional conclui-se que poderá haver um excesso de mais de 1 milhão de trabalhadores", informa o estudo.

Esse excesso, entretanto, não é distribuído igualmente entre os estados nem entre os setores da economia. De acordo com o Ipea, em algumas atividades de alguns estados faltarão trabalhadores qualificados para atender à demanda de mão de obra deste ano. Enquanto no Maranhão deva faltar dois mil trabalhadores, na Bahia sobrarão 230 mil profissionais com experiência, segundo o Ipea. Em relação à geração de emprego, São Paulo ganha destaque com a criação de 523 mil novos postos, enquanto no Acre o saldo será de apenas 304 empregos novos.

Fenômeno

Para o presidente do Ipea, Marcio Pochmann, o déficit no setor industrial é um fenômeno nacional e se deve à velocidade que a economia tem crescido. "Todos estes números mostram que o Brasil vive uma forte descentralização da economia. Mas esta sobra de um milhão de profissionais qualificados mostra que o país não vive uma situação de pleno emprego, mas também não é déficit geral. O problema está em algumas localidades e em alguns setores. Os movimentos migratórios podem resolver esta questão", estima Pochmann.

Rotatividade

Para o coordenador da Pós-Graduação e MBA da Trevisan Escola de Negócios, Olavo Henrique Furtado, a quantidade projetada pelo Ipea de trabalhadores qualificados à disposição é positivo para o mercado, pois gera rotatividade de profissionais e proporciona opções de escolha tanto para a empresa quanto para o funcionário. No entanto, Furtado afirma que o grande agravante deste dado está no fato de estas vagas ficarem disponíveis em apenas alguns setores da economia. "O problema não está na abertura de vagas, mas na falta de qualificação para preencher algumas delas. Você não qualifica mão de obra da noite para o dia, são necessários de 10 a 15 anos para que um profissional adquira experiência e maturidade de trabalho. O mercado não dispõe desse tempo, este é o problema", ressalta Furtado.

Vale compra parte da Bertin e entra no consórcio de Belo Monte

29/04/2011- Gazeta do Povo

A Vale anunciou ontem à noite a sua entrada na usina de Belo Monte, maior projeto de hidrelétrica em construção no país. A mineradora vai assumir a participação da Gaia Energia, do grupo Bertin, estimada em R\$ 2,3 bilhões. A cifra representa a fatia dos investimentos que seriam feitos pela Gaia – o valor pago à empresa não supera R\$ 5 milhões, segundo a Vale, e correspondem apenas a despesas realizadas até agora. O grupo Bertin tem problemas financeiros e encontrava dificuldades para pagar sua parcela da concessão da usina.

Segundo José Carlos Martins, diretor-executivo de comercialização e estratégia da Vale, não houve interferência do governo na decisão de comprar uma fatia de Belo Monte. A Vale fará um aporte direto de até R\$ 780 milhões no consórcio. O restante virá do BNDES, que financia cerca de 75% do projeto.

A Vale entrará no consórcio liderado pela Chesf como autoprodutora. Ou seja, poderá retirar energia correspondente à sua participação na usina, sem vendê-la ao mercado.

Geração própria

Com a aquisição, a Vale vai elevar sua geração própria de energia. Até agora, ela gera 45% de toda a eletricidade que consome, porcentual que subirá para 63% quando Belo Monte entrar em operação. Segundo do diretor executivo de Finanças da empresa, Guilherme Cavalcanti, a entrada no consórcio vai baratear os custos da empresa com compra de energia.

Isso porque a energia adquirida em projetos próprios é sempre mais barata do que a comprada no mercado livre ou em contratos longos fechados com distribuidoras de energia, explica Cavalcanti. Para o executivo, a operação vai ao encontro da estratégia de garantir um suprimento de energia para os projetos de expansão da companhia e também limpar sua matriz energética.

Roger Agnelli, que está deixando a presidência da mineradora, comenta, no fato relevante publicado ontem, que “a aquisição de participação no projeto Belo Monte é consistente com nossa estratégia de crescimento, contribuindo para a segurança energética da Vale e a criação de valor para seus acionistas como autoprodutora”.

Governo quer agilizar concessões

29/04/2011- Gazeta do Povo

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse ontem que o governo vai adotar uma espécie de “fast track” para a concessão da administração de aeroportos à iniciativa privada, uma espécie de via rápida para agilizar os investimentos para melhorar a infraestrutura aeroviária do país até a Copa de 2014. Coutinho usou a expressão ao participar da plateia de um painel sobre os desafios de infraestrutura da América Latina do Fórum Econômico Mundial, realizado no Rio, protagonizado pelo ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, indicado para exercer a Autoridade Pública Olímpica.

Pouca inovação limita crescimento da AL

29/04/2011- Gazeta do Povo

O crescimento impulsionado pela exportação de produtos básicos, as deficiências na infraestrutura, a baixa qualidade da educação e o reduzido investimento em inovação são os principais riscos e limitadores do crescimento econômico da América Latina, que está diante de grandes oportunidades de avanços socioeconômicos. Essa foi a conclusão dos participantes de um painel que discutiu ontem riscos que podem afetar a América Latina, durante o Fórum Econômico Mundial.

O ex-ministro colombiano do Desenvolvimento Maurício Cárdenas, diretor do Brookings Institute para a América Latina, disse não ter dúvidas de que essa é a década do subcontinente, com destaque para o Brasil, mas ressaltou que há riscos enormes. O primeiro é o crescimento impulsionado pela venda de commodities, cuja demanda pode ser reduzida no futuro próximo caso se confirmem os sinais de recessão mundial e de excesso de investimento na China, que tem capacidade ociosa alta.

O colombiano apontou a infraestrutura frágil dos países latino-americanos como um dos principais gargalos para o crescimento e brincou com a plateia, ao chegar atrasado. "Estava experimentando a infraestrutura", disse, relatando que ficara uma hora num engarrafamento no Rio.

Baixo investimento

Além de um fator de risco para a expansão de projetos e investimentos, Rebeca Grynspan, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, apontou o baixo investimento em educação e em inovação como outro limitador do potencial econômico da América Latina, inclusive na maior economia da região, o Brasil. "Os países conseguiram levar a educação a todos, mas as desigualdades terão de ser enfrentadas com o aumento da qualidade do ensino terciário e com mais investimento em pesquisa e desenvolvimento."

O economista brasileiro Roberto Teixeira da Costa, do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), apontou a descentralização da gestão da educação como um entrave para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. "O problema é que a educação no Brasil é responsabilidade dos Estados, não é afetada [imediatamente] por mudanças do governo [federal]. O ministro da Educação deveria ser o mais importante do governo, mas não é."

Fim da safra aumenta fila de caminhões

29/04/2011- Gazeta do Povo

O fim da colheita da safra está causando problemas para o Porto de Paranaguá. Desde o início desta semana, os caminhões formam filas ao longo das rodovias BR-277 e BR-116, já que não há espaço suficiente no pátio do porto. Ontem a fila chegou a 39 quilômetros. Os navios, por sua vez, também têm dificuldades para serem carregados porque a chuva impede a operação. Três navios estavam ancorados no corredor de exportação para receber soja e farelo e outro, que receberia farelo, estava atracado em outro berço. Outras 21 embarcações aguardavam ao largo para poderem atracar.

Pelo segundo dia consecutivo, a fila de caminhões que seguiam para o porto pela BR-277 alcançava o Contorno Leste, trecho da BR-116 em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Por volta das 19h30, o congestionamento chegava a 39 quilômetros.

Os caminhões estavam estacionados do quilômetro 3 ao 18 da BR-277, em Paranaguá, no sentido Curitiba-Litoral, e depois do 61 ao 70, em São José do Pinhais. A ligação entre as duas rodovias ocorre no quilômetro 70 da BR-277. A fila no Contorno Leste seguia do quilômetro 93 ao 107, em São José dos Pinhais, no sentido Fazenda Rio Grande-Curitiba, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O caminhoneiro Onofre Hopko, de 52 anos, saiu de Roncador, região central do estado, com o caminhão carregado de soja rumo ao porto. Ele chegou ao Contorno Leste por volta das 9 horas da manhã desta quinta e em sete horas e meia havia andado apenas três quilômetros. Trabalhando com transporte de cargas há 30 anos, ele diz que nunca havia enfrentado tantos problemas com filas como neste ano. Hopko também reclama da falta de estrutura oferecida aos caminhoneiros, que não recebem nenhum tipo de apoio.

Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) informou, por meio de nota, que cerca de 1,5 mil caminhões estão sendo atendidos por dia no pátio do porto, o que faz com a que a fila não seja estática. Segundo o órgão, o número de caminhões aumentou após o feriado de Páscoa. Nesse período, o pátio chegou a ter até 700 vagas para os veículos.

O porto de Paranaguá operava ontem com 17 navios atracados no total, sendo que três deles estão no corredor de exportação e mais um, que deve receber farelo de soja, está parado em outro berço. Ainda havia 21 navios aguardando ao largo para poderem atracar e receber as cargas de soja e farelo.

Segundo a Appa, desde quarta-feira chove muito na região, o que prejudica diretamente os embarques dos grãos. Com chuva, não é possível carregar os navios e os caminhões só podem descarregar se houver espaço nos armazéns para estocagem. A informação repassada pelo órgão nesta quinta é de que ainda era possível descarregar os caminhões.

A incapacidade de carregar navios durante os períodos de chuva é um dos maiores problemas estruturais do terminal. A velocidade média de carregamento de um navio em Paranaguá é de cerca de 1,2 mil toneladas por hora para cada embarcação. Como um navio de médio porte leva cerca de 60 mil toneladas, o tempo para carregá-lo totalmente, quando não há interrupção por conta da chuva, é de 50 horas. O terminal precisaria investir R\$ 1,26 bilhão nos próximos quatro anos para realizar obras que melhorariam o acesso de caminhões ao porto e o escoamento de produtos para os navios.

Plenário vota na terça bases do Tratado

29/04/2011- Gazeta do Povo

O plenário do Senado votará na terça-feira, em regime de urgência, o Projeto de Decreto Legislativo n.º 115, de 2001, que estabelece as bases financeiras do Tratado de Itaipu. A decisão aumenta em três vezes o valor que o Brasil paga pela energia produzida por Itaipu e que não é utilizada pelo Paraguai. Ontem, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional aprovou o parecer da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), relatora da matéria.

Licitação está marcada para setembro

29/04/2011- Gazeta do Povo

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse ontem que foi marcada para setembro a 11.ª rodada de licitações de blocos de petróleo e gás natural. Serão oferecidos 174 blocos, sendo 87 em terra e outros 87 em mar, em águas não rasas. Os blocos somam 123 mil quilômetros quadrados de áreas e estão em nove estados brasileiros (AM, MA, CE, AP, ES, PI, RN, BA, AL). A decisão de realização do leilão de blocos de petróleo e gás foi tomada na reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

4 milhões têm de declarar IR até a meia-noite

29/04/2011- Gazeta do Povo

Faltando algumas horas para o fim do calendário de entrega da declaração do Imposto de Renda de 2011, cerca de 4 milhões de contribuintes ainda não enviaram o documento à base de dados da Receita Federal. Até as 17h30 de ontem, o órgão já havia recebido 20 milhões de declarações, ou 83,3% do total no país. No Paraná, dois em cada dez contribuintes deixaram o envio para as últimas horas; são mais de 300 mil declarações que deverão ser entregues até as 23h59.

Quem deixou para enviar a declaração no último dia deve, portanto, se apressar. A Receita Federal já informou que não haverá prorrogação do prazo de entrega. A última vez que isso ocorreu foi em 1997, ano em que o sistema de entrega da declaração on-line foi implantado. Neste ano, pela primeira vez, o sistema vai cobrir 100% das declarações enviadas, com a extinção dos formulários de papel.

Quem perceber que não vai conseguir preencher tudo e mandar até o horário limite pode enviar a declaração de forma incompleta e, depois, fazer uma retificação – evitando, assim, a multa por atraso na entrega, que varia de R\$ 165,74 até 20% do imposto devido.

Se optar pela estratégia de enviar a declaração incompleta, no entanto, o contribuinte não mais poderá alterar o modelo de declaração – completa ou simplificada – após esgotado o prazo oficial. Quem optar pela entrega em disquete no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal deve ficar atento ao horário de fechamento das agências bancárias.

Ontem, a Receita registrou o maior volume de entregas desde o início do calendário de 2011, com picos de mais de 250 mil documentos enviados por hora. Hoje esse fluxo deve superar a marca. Ainda assim, o órgão garante que tem capacidade técnica para suportar esse fluxo de informações, com a ressalva de que o contribuinte inevitavelmente enfrentará lentidão no sistema devido à sobrecarga.

O primeiro lote de restituição do IRPF 2001 será liberado no dia 15 de junho. Os lotes seguintes serão liberados no dia 15 dos meses subsequentes, ou no primeiro dia útil seguinte quando a data cair em um fim de semana ou feriado. O sétimo e último lote será liberado em dezembro.

A ordem de liberação das restituições obedece ao critério de entrega da declaração. Os contribuintes que enviaram os dados pela internet terão prioridade, seguidos dos que declararam em disquete. De acordo com o Estatuto do Idoso, os contribuintes idosos (65 anos) têm prioridade no recebimento das restituições, e devem recebê-la ainda no primeiro lote.

Inadimplência das empresas sobe 16,3% em março

29/04/2011- Gazeta do Povo

A **inadimplência** das empresas brasileiras cresceu 16,3% em março ante fevereiro, a maior alta mensal em um ano, de acordo com pesquisa divulgada nesta quinta-feira pela **Serasa Experian**, empresa especializada em análise de crédito. Apesar da elevação mensal acentuada, o levantamento também mostrou que a inadimplência teve queda de 0,6% em março ante o mesmo mês do ano passado. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2011 e o mesmo período de 2010, a inadimplência das empresas teve alta de 1,5%.

Segundo a pesquisa, a forte alta de 16,3% da inadimplência em março ante fevereiro foi determinada pelo aumento de 27,8% na quantidade de **cheques devolvidos** por falta de fundos, além do crescimento de 11,8% das dívidas de pessoas jurídicas com bancos e da alta de 9,1% nos títulos protestados.

Para os economistas da Serasa Experian, a capacidade de pagamento das empresas tem sido influenciada pelo ciclo de elevação dos juros, pela valorização do real e pela inflação crescente. Por outro lado, a entidade avalia que a atividade econômica ainda aquecida tem atenuado esses fatores, por meio da expansão do consumo privado e de seus reflexos positivos sobre o caixa das empresas. "Este equilíbrio de forças levou a inadimplência das empresas a apresentar ligeira elevação de 1,5% no primeiro trimestre de 2011", destacaram os economistas da Serasa Experian, em comunicado.

De acordo com a pesquisa, a leve alta no primeiro trimestre foi puxada pelo crescimento de 1,7% da inadimplência das micro e pequenas empresas e pela alta de 1,7% entre as grandes. A falta de pagamento por parte das médias empresas recuou 3% no período.

Dívidas

O indicador da Serasa Experian considera as variações registradas no número de cheques sem fundos, títulos protestados e dívidas com instituições financeiras já vencidas. No primeiro trimestre, o valor médio das dívidas de empresas com bancos foi de R\$ 5.129,52, o que representou uma alta de 6,8% ante o mesmo período de 2010. Os títulos protestados tiveram o valor médio de R\$ 1.687,86, elevação de 8,4%, enquanto os cheques sem fundos apresentaram valor de R\$ 2.029,13, uma alta de 2,7%.

Para frear preço, governo reduz para 18% mistura de álcool na gasolina

29/04/2011- O Estado do Paraná

A presidente Dilma Rousseff assinou nesta quinta-feira (28) uma medida provisória que aumenta a capacidade de intervenção do governo no abastecimento e preço dos combustíveis.

A MP reduz em dois pontos percentuais a quantidade mínima de álcool anidro na gasolina. A faixa obrigatória da mistura passa de 20% a 25% de álcool para 18% a 25%.

O objetivo é garantir o abastecimento interno de etanol e ainda dar mobilidade para a redução dos preços do combustível. Como o valor do álcool sofre oscilações constantes, a possibilidade de misturar apenas 18% do produto na gasolina permitirá uma redução do valor do produto final que é vendido aos consumidores.

Outra medida importante prevista na MP é a mudança na classificação do etanol, que passa de produto agrícola para combustível. Com isso, a partir da publicação da MP no Diário Oficial, o que deve ocorrer nesta sexta (29), o setor passará a ser regulado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

A ANP será responsável pela comercialização, estocagem, exportação e importação do etanol. O objetivo do governo é intervir para garantir o abastecimento e a estabilidade dos preços, além de poder fiscalizar e controlar as metas das usinas que produzem o combustível.

Paraná mostra que é possível multiplicar ganhos com inovação

29/04/2011- O Estado do Paraná

O melhor argumento para a inovação pode se restringir à sobrevivência do negócio ou se estender à perspectiva real de multiplicar os ganhos, agregando valor ao que se é produzido. Tanto no primeiro quanto no segundo caso, a XXI Conferência da Anpei (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras) é organizada no intuito de trazer ao público cases de empresas que lucraram muito ao assimilarem a inovação seja em seus processos, seja no produto final. O evento, que acontecerá dos dias 20 a 22 de junho, em Fortaleza (CE), terá como tema "Redes de Inovação e Cadeias Produtivas".

A entidade, que desde 1984 promove a cultura da inovação no Brasil, selecionou para a conferência deste ano 41 cases. Do Paraná, um dos que mais chamam a atenção é fruto de uma ação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Paraná (Sebrae-PR) na região sudoeste, em especial no município de Chopinzinho, onde é bastante intensa a exploração de ametista. Em um trabalho conjunto com a Mineropar, a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (Amsop) e a Cooperativa de Pedras Ametista do Sudoeste do Paraná (Copasp) fizeram da exploração artesanal das jazidas um negócio altamente rentável, que aumentou em 1.330 vezes o valor final do produto.

A partir de um tratamento que dá ao mineral um aspecto de esmeralda, eles transformaram pedra em joia. Prova disso é que antes, o quilo de ametista rendia aos produtores algo em torno de R\$ 30. Agora, a pedra lapidada pelo novo processo passou a ser comercializada em quilate, o equivalente a cinco gramas. Cada quilate da ametista com aspecto de esmeralda vale R\$ 200. "Isso é inovação. Eles lançaram mão da radiação durante o processo de lapidação da ametista e conferiram ao produto um

aspecto de joia com preço 1.330 vezes superior ao produto sem inovação”, destaca o atual presidente e fundador da Anpei, Mario Barra. “Esse caso ilustra bem o que testemunhamos nesses 26 anos de ação. Não importa se você produz um parafuso ou uma vacina, a busca permanente por inovação é a garantia de reter da melhor forma possível o valor do trabalho”, atesta.

Segundo o representante da Anpei no Paraná, Carlos Sérgio Asinelli, o case da ametista demonstra uma situação positiva da cultura de inovação do Estado. “Está altamente elevado o número de patentes registradas por paranaenses. Isso sinaliza o bom momento do Estado”, constata. O braço da Anpei no Paraná está instalado na Federação das Indústrias do Estado do Paraná, juntamente com o Centro Internacional de Inovação (C2I). “A Anpei vem agregar a esse polo de fomento a mentalidade inovadora com a oferta de soluções, sobretudo, na promoção de cursos para as empresas que se habilitam a participar dessa rede”, explica.

Inovação para diagnóstico do vírus Influenza A H1N1

Outro case que será apresentado no evento e demonstra o quão criteriosa é a seleção dos trabalhos para a conferência é do Grupo Fleury, laboratório multidisciplinar com sede em São Paulo (SP). O grupo desenvolveu e implantou no mercado nacional um teste molecular para detectar o vírus Influenza A H1N1, que garantiu rapidez ao processo. “É uma tecnologia nacional que foi uma solução aos outros processos de detecção que se davam de maneira bastante trabalhosa”, aponta Barra.

Consumidor espera aumento da inflação

29/04/2011- Agência CNI

Brasília - O aumento da inflação foi percebido pelo consumidor. O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) de abril, divulgado pela [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) nesta sexta-feira, 29 de abril, revela que o índice de expectativa de inflação foi o que registrou a pior evolução entre os seis componentes do INEC, recuando 9,4% sobre março (de 111,12 para 100,8 pontos) e 11,6% sobre abril de 2010.

“A preocupação dos consumidores com relação à trajetória da inflação está muito acima do usual”, constata a pesquisa da CNI, que aponta ter sido o único componente do INEC inferior à média histórica (-13,8%). O levantamento informa que 70% dos consumidores dizem que a inflação – cujo acumulado anual até março está em 6,3%, bem próximo do teto da meta oficial, de 6,5% - “vai aumentar” e “vai aumentar muito”. O recuo de 9,4% “significa aumento do pessimismo dos consumidores com relação à trajetória da inflação”, diz a CNI.

De acordo com a pesquisa, o INEC registrou em abril a sexta queda consecutiva mensal, com 2,2% sobre o mês anterior e 0,5% abaixo do índice de abril de 2010. A queda de 2,2% é a maior desde abril do ano passado e acumula decréscimo de 7,2% em seis meses.

O consumidor está menos otimista sobre sua renda pessoal futura e espera aumento do endividamento. Estes índices decresceram 4,1% e 3,3%, respectivamente, entre março e abril, caindo de 116,1 pontos para 111,3 pontos (renda pessoal) e de 109,4 para 105,8 pontos (endividamento).

Cresceu o percentual de consumidores que esperam aumento do desemprego, com o índice caindo 2,6% de março para abril. Sobre abril de 2010, o indicador de

expectativa de desemprego está 3,6% acima e 4,7% além da média histórica. “Apesar do aumento do pessimismo, as expectativas podem ser consideradas mais positivas que o habitual”, avalia a CNI.

O INEC apontou, contudo, maior otimismo do consumidor sobre as perspectivas de situação financeira e compras de maior valor. O indicador de situação financeira subiu 2% de março para abril, enquanto o índice de compras de maior valor cresceu 1% de um mês para o outro.

Falta de educação básica dificulta inclusão de pessoas especiais

29/04/2011- Agência CNI

Brasília – A falta de formação básica é um dos desafios para garantir a inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho. O alerta foi feito por Loni Mânica, coordenadora nacional do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), do [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial \(SENAI\)](#), durante a audiência pública na Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência, do Senado, nesta quinta-feira, 28 de abril, em Brasília.

“Precisamos pensar em soluções para atender o sistema de cotas e fazer com que a lei seja cumprida com a contratação de pessoas com condições que tenham o pré-requisito mínimo exigido pelo mercado de trabalho, que é a educação básica. Muitos não têm essa formação”, destacou a coordenadora do PSAI, programa que oferece formação profissional para pessoas com deficiência em todo o país. O sistema de cotas foi estabelecido pela Lei 8.213, em que as empresas que têm cem ou mais funcionários devem preencher de 2% a 5% das vagas com trabalhadores especiais, pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, que pode ser auditiva, visual, física, motora ou intelectual.

Segundo Loni, as dificuldades para o cumprimento das cotas começam pelo baixo nível de escolaridade porque faltam adaptações nas escolas de ensino básico e na inclusão, especialmente de pessoas com deficiência acima da idade escolar. “Não conseguimos qualificar essas pessoas porque elas não têm o ensino básico completo que é o mínimo exigido para capacitação profissional. Precisamos elevar a escolaridade para ampliar a qualificação desse público”, destacou.

A demanda das empresas, conta Loni, é maior que o número de pessoas com perfil mínimo exigido para empregabilidade. “Faltam profissionais para preencher as vagas reservadas a esse público pela lei”, ressaltou. Segundo dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no país cerca de 24,5 milhões de pessoas ou 14,5% da população com algum tipo de deficiência. Destes 60% são analfabetos.

Durante o debate, sobre a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho, Loni lembrou que os concursos públicos exigem qualificação adequada e a indústria não pode ficar com as pessoas analfabetas apenas para cumprir cotas. “Temos que pensar nesses analfabetos e não jogar essa responsabilidade para as empresas. Precisamos pensar em alternativas para inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho além da educação básica, com formação profissional para cumprimento das cotas”, afirmou Loni.

Loni apresentou um projeto desenvolvido pelo PSAI em parceria com a o Ministério do Trabalho e Superintendências Regionais. A iniciativa é desenvolvida em 15 estados e

tem como objetivo incentivar a aprendizagem de pessoas com deficiência e regularizar as empresas que precisam cumprir cotas. "Nós sentamos com empresários, que indicam a quantidade de pessoas que precisam para atender o sistema de cotas. Formamos turmas, com ajuda de ONGs, que indicam as pessoas para cursos de aprendizagem, que, depois de qualificadas, são incluídas nas empresas como jovens aprendizes cotistas", explicou.

A presidente do Instituto Brasileiro de Pessoas com Deficiência, Tereza Costa Amaral, destacou que a falta de fiscalização também é um problema para inclusão pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho. "No Rio de Janeiro temos somente dois fiscais do Ministério do Trabalho, o que dificulta a fiscalização", lembrou. De acordo com a representante do Ministério do Trabalho, Fernanda Maria Pessoa Cavalcanti há dificuldade em fiscalizar com o efetivo que o órgão tem hoje. "Temos 2.900 auditores nas 27 regionais e são necessários 5 mil", ressaltou. Ela informou ainda que, em 2010, foram realizadas 5.713 ações de fiscalização das quais 5 mil foram regularizadas. "Nessas ações, 87% das empresas fiscalizadas regularizaram a exigência de cotas, mesmo assim é pouco comparado ao universo de empresas que tem o Brasil", afirmou.

Para o senador Lindbergh Farias (PT-RJ), os Termos de Ajuste de Condutas estão facilitando a fiscalização e o cumprimento da legislação. "O país está em pleno emprego, precisamos facilitar a acessibilidade no ambiente de trabalho para essas pessoas", completou. Segundo Lindbergh, muitas pessoas com necessidades especiais ficam com receio de entrar no mercado de trabalho com medo de perder a aposentadoria, que é o Benefício de Prestação Continuada.

O PROGRAMA - O PSAI atua na inserção de alunos em cursos regulares e também com turmas fechadas de acordo com a demanda das indústrias. "Temos mais de mil empresas e instituições parcerias para inserção dessas pessoas no mercado de trabalho", informa Loni. O programa adapta os currículos dos cursos de formação profissional às características de pessoas com necessidades especiais. PSAI oferece ainda cursos de formação ou requalificação profissional para idosos, indígenas e quilombolas em todo o país.

São oferecidos cursos em 28 áreas de qualificação profissional nos 26 estados, mais o Distrito Federal. Além disso, os professores são qualificados em cursos de libras e braille para atender os surdos, mudos e cegos. Desde que foi criado, em 1999, o programa já qualificou mais de 75 mil pessoas em cursos de capacitação profissional.

